FRAGMENTOS

DE

CLINICA THERAPEUTICA

PELO

DR. CLEMENTE FERREIRA

Medico effectivo do Hospital de Misericordia de Rezende

RIO DE JANEIRO

Typ. e lith. a vapor, encadernação e livraria LOMBAERTS & C.

7 — RUA DOS OURIVES — 7

1884

FRAGMENTOS

DE

CLINICA THERAPEUTICA

3

FRAGMENTOS

DE

CLINICA THERAPEUTICA

PELO

DR. CLEMENTE FERREIRA

Medico effectivo do Hospital de Misericordia de Rezende

RIO DE JANEIRO

Typ. e lith. a vapor, encadernação e livraria LOMBAERTS & C.

7 — Rua dos Ourives — 7

1884

INTRODUCÇÃO

A esterilidade absoluta e a pratica da medicina exclusivamente por amor ao interesse pecuniario e pelo movel de uma ambição material illimitada constituem a caracteristica da grande maioria dos clinicos brasileiros.

A' excepção d'este ou daquelle nome, que se destaca brilhante e aureolado do naufragio geral e que protesta de longe em longe contra esta apathia e este coma languoroso e fatal, o nosso mundo medico adormece em uma estagnação infecunda e attesta frisante e solemnemente a indifferença e a indolencia a mais completa em materia de estudos clinicos.

E' por isso que, ao passo que no velho mundo e na União Americana os trabalhos praticos se aperfeiçoam e os repositorios clinicos se enriquecem com toda a opulencia, entre nós salta aos olhos a penuria enorme da litteratura medica, que esmola andrajosa

esta ou aquella migalha, que algum mais caritativo lhe atira compassivo, sagrando-se benemerito glorioso da medicina patria.

A generalidade se limita a olhar para os factos que a pratica offerece todos os dias, sem observal-os com criterio, sem analysal-os com methodo, deduzindo illações fecundas, que sirvam de elementos de ensino e de progresso para as gerações vindouras, e de material para a organisação de um precioso archivo de observações clinicas.

Inteiramente satisfeito com as fontes de instrucção pratica que a cada passo nos vêm do estrangeiro e largamente farto de banquentear-se com o pão da clinica que chega todo preparado de além mar, a maioria do corpo medico do nosso paiz, composto aliás de talentos incontestavelmente competentes e opulentamente preparados, e contando tantos espiritos eminentemente praticos e esperimentados, se esquece de que é tempo de cuidarmos de fazer alguma cousa em favor da geração que surge e de procurarmos, por todos os meios, legar á posteridade trabalhos de merecimento e utilidade, que possam constituir em futuro proximo vasto manancial de lições praticas e de fontes caudaes de ensino clinico. Verdadeiros pais desnaturados, nos abandonamos indolentemente a uma inactividade cruel, esquecidos de que amanhã

talvez a fatalidade nos force a deixar na miseria e na indigencia nossos filhos, que irão assim viver á custa do trabalho alheio, locupletando-se com o patrimonio e o labor de estranhos.

Entretanto, com um pouco de bôa-vontade, mais amor á sciencia e menos ambição de riquezas, acredito que se poderia fazer alguma cousa em favor da clinica nacional.

Além das variantes numerosas que as condições de clima e de raça imprimem á pathologia tropical e que podem constituir outros tantos pontos de estudo e observação, accresce que muitos factos existem ainda, que, embora tratados com proficiencia e discutidos ardentemente por uma pleiade de robustos talentos estrangeiros, todavia ainda se acham circumdados de muitas trevas e envolvidos em uma densa e obscura noite, representando, para assim dizer, sombrias esphynges a desafiarem nossa curiosidade e a reclamarem imperiosamente nossa attenção e afanoso labor.

Assim como pelos esforços incessantemente envidados pelos sabios europeos e norte-americanos se tem feito a luz em grande copia de questões de therapeutica e de diagnostico clinico, tambem d'entre nós póde irromper o clarão que venha illuminar e elucidar pujantemente mais de um ponto ainda

enigmatico que enubla os vastos horizontes da medicina pratica.

Estimulado por este modo de pensar, tenho procurado com ardor, em meu tirocinio clinico, estudar e colleccionar os factos que se me afiguram de mais interesse e fructo sob o ponto de vista da instrucção e do ensino medicos, e, apezar do espaço de tempo ainda bastante restricto de minha vida pratica e do theatro de acção limitado em que me acho, consegui aproveitar do stock de observações civis e hospitalares, differentes casos, que me parecem de algum valor e a proposito dos quaes avento considerações summarias sobre o tratamento.

Tal é o objecto d'este pequeno volume que com o titulo de — Fragmentos de clinica therapeutica — offereço ao corpo medico brasileiro.

I

Contribuição para o estudo das molestias venereas. —Do tratamento da blennorrhagia pelas injecções de permanganato de potassa.

Os estudos e investigações modernas têm concorrido activamente para estender e ampliar de um modo consideravel o campo das indicações de agentes therapeuticos, que embora já conhecidos, todavia se esterilisavam em uma obscuridade asphyxiante, em um circulo restricto e vulgar de applicações communs.

Assim é que de dia em dia se conquista um triumpho, se alcança um trophéo, manejando armas que não são novas, mas com o espirito esclarecido e guiado pelas illações fecundas, que resaltam dos trabalhos de therapeutica experimental e applicada.

Datam apenas de hontem as primeiras pesquizas e curiosas indagações sobre a acção antidotica do permanganato de potassa contra a peçonha das cobras, realisadas obscura e desapercebidamente no solitario laboratorio do Muséo pelo infatigavel

experimentador e emerito physiologista o sabio Dr. Lacerda, e já se contam por milhares os louros colhidos com o emprego d'esse agente therapeutico nas picadas dos ophidios. Como por encanto, se ergueu um pedestal de glórias para esse medicamento, que de ha muito era conhecido em suas applicações antisepticas e antifermentesciveis nas ulceras, caries e fócos de abcessos. Então, elle passava modesto e sem renome por entre os seus humildes companheiros de acção therapeutica — a tinctura de iodo, o hypochlorito de sodio, o alcool, etc. ; hoje, campeia soberbo, abençoado por uma geração inteira e lembrado em todos os recantos do mundo.

Agora, mais um caminho de victorias se lhe rasga com a sua applicação em uma affecção especifica, que de ha muito constitue o flagello atroz dos que se empenham com afan nas campanhas de Venus e o tormento cruel da mocidade avida de prazeres e ardente de gosos :

A blennorrhagia, cuja therapeutica, sob uma opulencia ostentosa disfarça uma pobreza e uma penuria desoladoras, de hoje em diante tem que se haver de frente com um inimigo sério — o permanganato de potassa, que nos parece fadado para ser o soberano vencedor. A's cubebas e á copahyba, que até aqui imperavam com sobranceria e denodo, senhoras

absolutas d'este terreno therapeutico, se depara um formidavel rival, que incontestavelmente lhes arrebatará o sceptro e lhes sustará a carreira de triumphos. Toda essa bagagem numerosa de injecções adstringentes e abortivas, que accumulavam os formularios e constituião uma mina de ouro para os boticarios e os charlatães, tem de desapparecer para felicidade dos doentes e dignidade da sciencia.

As injecções de permanganato de potassa constituem actualmente, segundo resulta das observações colhidas em minha pratica e na de alguns outros clinicos, o medicamento soberano contra os corrimentos, quer urethraes, quer vaginaes, de origem venerea.

Desde o anno passado, comecei a empregar esse agente therapeutico em minha clinica civil e hospitalar, e até hoje nem um só insuccesso registrei ainda. Em muitos casos, havia lançado mão improficuamente de todos os meios que até aqui têm sido preconisados e entre os quaes avultam as cubebas e a copahyba, as injecções de sulphato de zinco, nitrato de prata, sulphato de cobre, etc. ; e dentro em poucos dias á custa das injecções de permanganato de potassa, coube-me o prazer de vêr completamente debellada a molestia e curados os meus doentes.

Se me não falha a memoria, foi pelo — *Jornal de therapeutica de Gubler* — que pela primeira vez

tive noticia do emprego vantajoso d'este meio na blennorrhagia urethral. Desde então comecei a lançar mão d'elle; e no presente anno, o Dr. Silva Araujo, na Côrte, chamando a attenção dos clinicos sobre os brilhantes resultados que obtivera em semelhantes casos, veio robustecer a confiança que eu depositava em tão poderoso agente therapeutico.

No correr do anno actual, deparou-se-me por differentes vezes occasião de continuar o emprego d'esse meio, e o fiz, contando até agora oito casos de applicação seguidos de cura, pertencendo cinco á clinica nosocomial. Os resultados foram por igual favoraveis nas vaginites blennorrhagicas, sendo que por duas vèzes consegui debellar dentro de dez a quinze dias corrimentos vaginaes que datavam de muito tempo e que se haviam mostrado rebeldes aos mais variados agentes do arsenal pharmacologico.

Nos casos de urethrite blennorrhagica, empreguei em geral a solução decimilligrammatica de permanganato de potassa, tendo por vehiculo o hydrolato de rosas. Nas vaginites, lancei mão de uma solução mais concentrada, sendo ordinariamente esta a fórmula prescripta : Hydrolato de rosas 500 gram., permanganato de potassa 8 centigram. Nas blennorrhéas ou blennorrhagias chronicas, forcei mais as dóses de

permanganato, empregando 5 e 10 centigram. para igual quantidade de vehiculo.

Em todos os casos, ordenei que se fizesse tres injecções diarias, e d'este modo consegui esplendidas vantagens com indizivel contentamento dos enfermos, que se viram em curto espaço de tempo desembaraçados de tão incommoda affecção. Com as primeiras applicações notava-se logo uma modificação frisante no corrimento blennorrhagico, que, de par com os outros symptomas inflammatorios, ia pouco a pouco perdendo terreno até ser completamente debellado.

*

Como actuará o permanganato de potassa n'estes casos?

Qual será o mecanismo da cura?

Provavelmente é na sua qualidade de antizymotico energico que elle actúa em taes condições, por isso que hoje tem conquistado direitos de cidade na sciencia e na clinica a opinião dos que acreditam que os virus não são mais do que fermentos animados, verdadeiros organismos microscopicos, que se tornam os elementos terriveis da infecção e do contagio. Ora, nos casos de que se trata, dando-se como certo que o pús blenorrhagico deve sua qualidade

virulenta e especifica a determinados microzimos que o viciam e inquinam, é facil explicar como, sendo esses protoorganismos destruidos pelo permanganato de potassa, — inimigo acerrimo dos microbios —, o corrimento se esgota e desapparece, cessando tambem todos os phenomenos phlegmasicos que estão na dependencia immediata d'elle e que se acham ligados ás suas propriedades irritantes e virulentas. E o que vem em apoio d'este modo de vêr e faz d'elle mais do que uma inducção legitima, uma conclusão confirmada por factos palpaveis e verdadeiros, vem a ser as decididas e incontestaveis vantagens que em todos os tempos se tem obtido da applicação do permanganato nos casos de abcessos acompanhados de corrimentos fétidos e de má natureza, e bem assim nas fistulas saniosas, que dão sahida a um pús viciado e decomposto.

Possuindo bem caracterisados os predicados de zymotecida energico, o permanganato de potassa não partilha com os seus companheiros as propriedades topicas irritantes: d'ahi a sua vantagem sobre o acido phenico, o alcool, etc.

Tal é a minha maneira de pensar, que sujeito a melhor juizo.

⁂

Eis pois aberto um largo e fulgido horizonte para a therapeutica da blennorrhagia, que até aqui, apezar de dispor de um opulento arsenal de complicadas e variadissimas fórmulas, não offerecia um meio seguro, capaz de garantir em todos os casos o successo.

Hoje, os clinicos encontram nas injecções de permanganato de potassa uma arma omnipotente, que os levará a uma victoria certa, sempre que a manejarem com pericia e criterio. Tendo já por varias vezes verificado as maravilhosas vantagens que decorrem do emprego d'esse meio nas blennorrhagias urethraes e vaginaes, cabia-me o dever de chamar sobre elle a attenção dos clinicos, que ainda não tenham por ventura feito convergir o seu pensamento para esse novo campo de applicações do permanganato de potassa.

II

Do emprego da aconitina nas nevralgias faciaes.

D'entre as affecções que mais vivamente atormentam e torturam o genero humano e que mais rebeldes se mostram aos agentes therapeuticos, se destacam salientemente as nevralgias, que contituem hoje uma enfermidade banal e por demais frequente na pratica de todos os clinicos.

Por isso devem ser encarecidos todos os esforços feitos no sentido de debellar tão cruel entidade morbida, e bem merecerão da medicina aquelles que trouxerem o seu contingente para o progresso d'esta parte da therapeutica.

Hoje, que a observação clinica se empenha em sanccionar com o apoio de numerosos factos o valor inestimavel da aconitina em um certo grupo de molestias, seria um descuido criminoso ou uma indifferença imperdoavel que eu deixasse de adduzir, para robustecer a opinião do mundo medico, differentes casos bastante eloquentes, que o tirocinio

pratico me tem proporcionado, sobre as vantagens d'esse alcaloide nas nevralgias faciaes.

A aconitina ou o principio activo extrahido das plantas do genero *aconitum* e especialmente do *aconitum napellus*, se apresenta amorpha ou crystallisada.

A aconitina amorpha havia já sido empregada nas affecçõesnevralgicas com algum proveito por diversos clinicos dos Estados-Unidos; porém foi só depois que Dusquenel obteve a aconitina crystallisada que um futuro risonho se rasgou para esse bellissimo agente da materia medica.

Gubler, em seus notaveis estudos de therapeutica, chamou a attenção sobre as vantagens positivas que se colhiam da applicação d'esse alcaloide nas nevralgias, e depois d'elle, outros clinicos insignes do velho mundo se apressaram em colleccionar factos confirmativos da opinião do abalisado professor.

Entretanto, não se generalisou tão depressa quanto era de esperar o emprego da aconitina, e entre nós ha bem pouco tempo que se começou a fixar a attenção sobre este ponto.

Eu era ainda estudante do sexto anno de medicina, quando, compulsando o precioso livro de Gubler — *Lições de therapeutica* —, tomei conhecimento da opinião exarada pelo preclaro mestre a respeito das

decididas vantagens obtidas nos casos de nevralgias do trigemeo com administração da aconitina pela via gastrica. Formei desde então o proposito de applical-a na primeira occasião, e quiz o acaso que fosse o meu organismo o primeiro campo de applicação.

De feito, tendo sido accommettido de um insulto nevralgico para o lado do trigemeo e influenciado provavelmente por uma carie dentaria, e havendo lançado mão inutilmente dos mais preconisados recursos, tomei a deliberação de usar da aconitina e formulei uma poção em que entrava este agente na dose de duas milligrammas. E, facto interessante, em poucas horas esgotei toda a poção sem que apparecessem phenomenos sensiveis de intoxicação, contrariamente ao que eu esperava, confiado nas observações de Hottot e Gubler. A nevralgia porém amainou-se e desappareceo no dia seguinte.

De então a esta parte, comecei a fazer uso da aconitina nos differentes casos de affecções nevralgicas e especialmente nas nevralgias faciaes, e aqui, desde a inauguração da minha carreira clinica, tenho constantemente lançado mão d'esse heroico medicamento, cujos maravilhosos effeitos estão hoje fóra de toda a duvida, attestados como têm sido por um grupo bem organisado de factos clinicos.

Conto até hoje na minha clinica civil e hospitalar, uma serie de trinta casos pelo menos, cabendo-me o prazer de dizer que ainda não se me deparou um só facto de insuccesso. Em muitos d'esses casos, a molestia datava de bastante tempo e ninguem ignora a tenacidade enorme que oppõem as nevralgias aos medicamentos, quando ellas têm conquistado por assim dizer direito de domicilio no organismo.

São sobretudo dignos de nota dous factos, que conservo archivados, em que a nevralgia do trigemeo datava já de dois mezes, torturando atrozmente os enfermos e não lhes deixando um só momento de calma e de allivio.

Em um d'estes casos, fôra inproficua a applicação dos diversos medicamentos anti-nevralgicos, dos numerosos agentes nervinos, que a opulencia therapeutica nos fornece a mãos largas. Seguro das maravilhosas vantagens da aconitina crystallisada, empreguei-a pela via gastrica, formulando pilulas de um terço de milligramma cada uma. A nevralgia pareceo amainar-se, mas não se ostentaram melhoras positivas, continuando o enfermo mais ou menos nas mesmas condições. Fiz repetir a formula e não tendo por essa maneira alcançado resultados decisivos, tomei a deliberação de empregar a aconitina em injecções hypodermicas, confiado nas vantagens

incontestaveis d'este modo de administrar os medicamentos.

Pratiquei pois uma primeira injecção na região fronto-temporal do lado em que tinha a sua séde a nevralgia, e pouco tempo depois, uma vez passada a sensação por demais desagradavel provocada pela injecção, o enfermo me declarou prasenteiro que a dôr se acalmara e que se sentia muito alliviado do tormento que o acabrunhava. Entretanto, dous dias depois, de novo se apresentou o insulto nevralgico, embora mais brando. Voltei á carga e uma segunda injecção pratiquei de uma milligramma do alcaloide. Graças a esta nova applicação subdermica, a rebelde nevralgia foi completamente debellada e o doente poude emfim respirar, desembaraçado do cruel incommodo que por largo espaço o martyrisára.

O segundo facto é relativo a um moço, que habitualmente era accommettido de insultos nevralgicos tenazes e rebeldes, contra os quaes eram impotentes os mais bem combinados esforços e os mais activos engenhos do arsenal da materia medica.

Eu lhe fiz vêr então que o agente soberano n'estas condições, o unico em cujos resultados se poderia confiar com segurança era a aconitina, sobretudo em injecções hypodermicas *loco dolente*. Elle, a quem informei com toda a lealdade, da penosa sensação,

semelhante á de um ferro em brasa, que produzem as injecções de aconitina, não se intimidou, antes com toda a coragem se sujeitou á applicação. Uma só injecção subdermica foi sufficiente para promover o desapparecimento do mal, e o enfermo vio-se livre de sua terrivel nevralgia, que constantemente o torturava impossibilitando-o de conciliar o somno e de se entregar ao menor trabalho physico ou intellectual.

Ainda ha poucos dias se me deparou novo ensejo de apreciar um bellissimo triumpho, alcançado á custa do emprego da aconitina em uma nevralgia facial, contra a qual nada haviam podido fazer as mais valentes armas do arsenal therapeutico, de que eu me tinha soccorrido.

Em uma palavra, na actualidade, a therapeutica das nevralgias conta mais um recurso e de subido valor, podendo-se mesmo considerar a aconitina como um especifico nos casos de nevralgias do trigemeo, que tantas vezes zombam impavidas dos sáes de quinina e dos mais preciosos agentes anti-nevralgicos.

Os clinicos não pódem, pois, mais cruzar os braços em casos d'esta ordem, e incorrerão no crime de lesa-therapeutica aquelles que deixarem os doentes entregues ás cruciantes dôres de uma nevralgia facial, sem lançar mão d'esse soberano medicamento

— a aconitina em injecções hypodermicas ou pela via gastrica.

E' á aconitina crystallisada de Dusquenel que convém dar a preferencia, devendo-se porém manejal-a com toda a cautela, attenta a sua enorme actividade e a energia accentuada de seus effeitos pharmaco-dynamicos.

III

Do emprego da strychnina no alcoolismo.

Os progressos assustadores e sempre crescentes do alcoolismo, as devastações assombrosas que esse abominavel vicio espalha por todas as partes do mundo, abastardando as gerações e as raças e semeando aqui e alli o crime, as vesanias e a desolação, constituem hoje um facto de incontestavel verdade e de momentosa importancia. Elle deve merecer a severa attenção, quer dos hygienistas e dos economistas, a quem compete sondar-lhe as causas e oppor-lhe barreiras serias, quer dos therapeutistas e dos clinicos, a quem se impõe o rigoroso dever de avassalar-lhe os perniciosos effeitos e de aniquilal-o em suas desastrosas consequencias.

E' tempo de pensar-se acuradamente n'essa cohorte de infelizes, que envergonham a familia, a sociedade e o genero humano, praticando toda a sorte de desacatos e de crimes, de desordens e de tropelias, inspirados unicamente pelo espirito diabolico do alcool,

esse eterno fabricante de um sem numero de assassinos, de uma infinidade de loucos e de uma multidão de epilepticos. Os nove decimos da população dos hospicios e das prisões são o fructo genuino do alcoolismo, sem contar a grande copia de enfermos, de cujas affecções a responsabilidade inteira cabe de direito ao abuso das bebidas espirituosas.

Pela sua parte, em todas as epochas e em todos os lugares, a medicina tem procurado dar a mão a esses inditosos, e os clinicos de todos os paizes se têm empenhado afanosamente em combater as manifestações importantes e gravissimas da intoxicação alcoolica, os effeitos desorganisadores e depressivos de tão degradante vicio.

Até bem recentemente, eram o opio e a digitalis as armas favoritas de que se soccorria a clinica, quando tinha que se haver com esses typos caracteristicos dos sectarios de Baccho. A morphina era um recurso banal nas determinações dynamicas do alcoolismo e muitos praticos lhe deveram a gloria de bom numero de triumphos.

Entretanto, não poucos insuccessos foram e são ainda hoje registrados por aquelles que lançam mão das preparações opiaceas nos casos de intoxicação alcoolica, a morphina exercendo frequentes vezes apenas uma acção momentanea e palliativa contra

os phenomenos caracteristicos do *delirium tremens*.

Constituia portanto uma lacuna por demais sensivel a falta de um agente medicamentoso que tivesse o poder de debellar os symptomas de intoxicação alcoolica, exercendo effeitos curativos mais accentuados e radicaes. Pois bem, essa lacuna se acha hoje preenchida, graças á introducção da strychnina na therapeutica do alcoolismo.

Em principios de 1882, tendo entrado para o hospital da Santa Casa de Rezende um individuo de nacionalidade ingleza, que se entregava com ardor ás libações alcoolicas, tratei de medical-o, e de accordo com o que havia de mais corrente na sciencia, administrei-lhe o sulphato de morphina. Apenas ligeiras melhoras se seguiram ao uso demorado d'esse medicamento, e como o enfermo accusasse perturbações gastricas notaveis, que se traduziam por anorexia absoluta, vomitos pituitosos e flatulencias, suspendi a morphina e lancei mão do sulphato de strychnina, inspirando-me unicamente nas praticas vulgares da therapeutica clinica. Pois, cousa interessante, o que a morphina não havia podido fazer, eu consegui brilhantemente com a applicação da strychnina. A inappetencia desappareceu, as perturbações cerebraes se acalmaram, o catarrho gastrico se dissipou, o tremor alcoolico se amainou e

cessou completamente, e, dentro de poucos dias, o enfermo teve a sua alta completamente restabelecido.

E assim, por via indirecta e sem um alvo prestabelecido conquistou-se uma brilhante victoria, e nova e gloriosa estrada se desbastou para a therapeutica do alcoolismo.

Pouco tempo depois, outra occasião se me offereceu de recorrer ao sulphato de strychnina contra a intoxicação alcoolica, e pleno successo veio coroar esta segunda applicação e concorrer para formar em um novo terreno a reputação therapeutica d'esse agente medicamentoso de transcendente importancia.

Um precioso livro do Dr. Luton que veio á luz no correr do referido anno de 1882, proporcionou-me o ineffavel prazer de ver confirmadas as minhas observações por uma serie de factos eloquentemente demonstrativos do alto valor da strychnina nas manifestações morbidas do alcoolismo. De feito, este insigne medico, na parte de seu trabalho que diz respeito ao tratamento da intoxicação alcoolica, entra em bem elaboradas considerações sobre as vantagens do citado agente therapeutico e aponta frisantemente os resultados positivos que decorrem do seu emprego em injecções hypodermicas.

Desde então, mais tres casos proporcionou-me a clinica hospitalar, nos quaes a administração do sulphato de strychnina combateu brilhantemente as consequencias funestas do abuso das bebidas espirituosas, debellando victoriosamente os symptomas mais graves e as perturbações mais importantes que o alcoolismo acarreta no funccionalismo organico.

Cumpro pois um imperioso dever, chamando a attenção dos clinicos para os resultados maravilhosos que se alcançam com o emprego d'este agente therapeutico nos casos tão frequentes de intoxicação alcoolica ; e convido-os ardentemente a verificarem por si mesmos, nas occasiões numerosissimas que lhes ha de proporcionar o tirocinio pratico, a realidade do que venho de expôr nas considerações que precedem. Só d'este modo se poderá colleccionar para a sciencia um grandioso feixe de observações, sufficiente para esteiar em alicerces inabalaveis este ponto importante da therapeutica clinica e para remover toda e qualquer duvida a respeito d'esta questão de palpitante interesse na actualidade.

*

Qual será o mecanismo da acção curativa da strychnina n'estas condições ?

Sem duvida alguma, é, por um lado, na sua qualidade de estimulante do systema nervoso, de excellente tonico dos elementos anatomicos do eixo cerebro-medullar, por outro lado, como um tonico amargo de primeira ordem e maravilhoso eupeptico, que actúa este agente therapeutico.

De feito, o alcool exercendo diuturna e prolongadamente os seus effeitos nefastos sobre as cellulas nervosas, deprime profundamente a sua *neurilidade* e aniquila-lhes toda a actividade funccional, acarretando assim perturbações graves para o lado do seu dynamismo physiologico. D'ahi o tremor alcoolico, que é para a medulla o que é o delirio para o cerebro, d'ahi as variadas manifestações morbidas que denotam declinação notavel das funcções nervosas; d'ahi as desordens intellectuaes que tão relevante papel representam no cortejo phenomenologico do alcoolismo. Por outro lado, a ingestão habitual do alcool acarreta numerosas desordens do apparelho gastro-intestinal e determina um verdadeiro estado dyspeptico, entretido ordinariamente pelo catarrho gastrico caracteristico dos devotos de Baccho. Ora, sendo assim e sabendo-se que a strychnina combate brilhantemente por intermedio de sua acção nevrosthenica a depressão nervosa e reergue a actividade metabolica dos elementos cerebro-medullares e ao

mesmo tempo corrige admiravelmente as manifestações dyspepticas do alcoolismo e faz cessar a anorexia e os vomitos, na sua qualidade de poderoso eupeptico e excitante das funcções digestivas, facilmente se comprehende como se obtem com o seu emprego tão frisantes resultados e como se faz, assim procedendo, uma therapeutica racional e baseada sobre duas importantes indicações.

E' inutil fazer notar que nenhuma acção póde ter a strychnina contra as lesões organicas, contra as desordens materiaes que o alcool acarreta, quer para o lado dos orgãos gastro-intestinaes, quer para o lado do encephalo e da medulla. Assim, ninguem patenteará a ingenuidade de suppôr que esse medicamento tenha poder sobre a atheromasia vascular, sobre os processos de sclerose e de pachymeningite cerebro-spinal, nem tão pouco que elle restitúa ás suas condições anatomicas normaes a mucosa do estomago e os elementos do parenchyma e do tecido hepaticos gravemente compromettidos em sua statica organica.

Contra essas alterações anatomo-pathologicas, a therapeutica se acha completamente desarmada e os variados recursos da sciencia são de todo o ponto impotentes, como claramente se concebe.

São estas as considerações perfunctorias que eu pretendia fazer sobre a importantissima questão da

therapeutica do alcoolismo, e terminando-as, julgo haver preenchido o fim que me tinha proposto, de pôr em saliente relevo os resultados positivos que me tem proporcionado na clinica o emprego da strychnina nas manifestações patho-dynamicas da intoxicação alcoolica.

IV

Do emprego do iodoformio e da cicuta no tratamento dos cancroides ou tumores epythelio-matosos.

Tem perpassado incolume atravez dos seculos a idéa da incurabilidade das neoplasias malignas pelos meios medicos, e mesmo o bisturi vingador do cirurgião não goza de poder absoluto sobre estas enfermidades hediondas, cuja propriedade terrivel de reproducção zomba impavida de todos os engenhos da arte de curar.

A ablação ou a extirpação dos tumores de má natureza por intermedio dos variados instrumentos da medicina operatoria pode apenas por pequeno espaço de tempo libertar da terrivel affecção os inditosos doentes; mas para garantil-os contra o reapparecimento do mal e para pôl-os ao abrigo de um novo insulto, que mais cedo ou mais tarde, os levará ao tumulo, de nada valem os mais heroicos feitos da cirurgia, as mais brilhantes façanhas do mais dextro e perito operador.

Tratando-se de uma enfermidade, que infecciona toda a economia, de um vicio das funcções geraes de nutrição, de uma verdadeira aberração da propriedade histogenetica do organismo, me parece que é á medicina propriamente dita que deve estar reservada a gloria immorredoura da cura radical e completa dos tumores malignos, a cuja frente se ostentam, como espectros terriveis do quadro therapeutico, os carcinomas e os epitheliomas.

Muito se tem fallado e escripto a respeito de medicamentos possuindo a vantagem de debellar as diversas determinações cancerosas, mas até hoje os pretendidos triumphos não passão de testemunhos solemnes de magnificos erros de diagnostico e servem para attestar mais uma vez as dificuldades asperrimas e as densas trevas que obscurecem e enublam esta parte importante da cirurgia scientifica.

O mesmo não succede com os neoplasmas epitheliaes, ou cancroides, cujas propriedades malignas ordinariamente não se apresentam no alto gráo que caracterisa os cancers genuinos, os puros e ligitimos carcinomas. O poder de reproducção, que attinge o seu apogêo nos carcinomas, nos casos de producções cancroidaes é muito menos accentuado; e, por via de regra, não se observa nos epitheliomas a marcha

aguda e os progressos celeres, que tantas vezes impressionam o clinico quando se trata do cancer.

Sendo assim, já se poderia concluir a *priori* que mais acção tem a arte sobre os epitheliomas, e que os recursos da sciencia podem até certo ponto mais para entravar-lhes a marcha e sustar-lhes a invasão destruidora. Estas illações alguns factos têm se encarregado de legitimar, e a observação clinica se esforça em dar-lhes formal sancção.

Tendo-me a pratica hospitalar proporcionado por duas vezes propricia occasião de presenciar o quanto pode contra as neoplosias epitheliaes o tratamento medico, apresso-me em scientificar o mundo medico, convicto da importancia incontestavel de semelhantes factos.

Um dos casos sobretudo merece seria consideração, pela maneira saliente porque se impuzeram as vanta gens da medicação prescripta. Com effeito, tendo entrado a 30 de Junho de 1881 para a enfermaria dos homens no hospital da Santa Casa de Rezende um individuo de côr preta, de 40 a 45 annos, de nome José Luiz, após haver procedido com attenção ao exame dos caracteres que apresentava uma neoplosia ulcerada que comprometttia-lhe o labio inferior, conclui que se tratava de um epithelioma ulcerado da referida região.

Havia já notavel extensão da ulceração, que, tendo

corroido os tecidos existentes n'esse ponto, havia estabelecido franca communicação com a cavidade bucal, d'onde se escoava, pelo orificio de communicação, constante corrente de espessa saliva. Havia engurgitamento dos ganglios submaxillares e a ulcera cancroidal era a sede de pungitivas dôres.

A' vista do caso em questão, depois de haver empregado sem proveito algum diversos topicos, me decidi a lançar mão do tratamento medico, afim de ver se o doente seria assim mais feliz do que com a operação,que, para ser bem feita e para não acarretar deformidade por demais sensivel, exigia o recurso da cheiloplastia.

Formulei pois umas pilulas de iodoformio e extracto de cicuta na porporção seguinte: Extracto de cicuta, iodoformio —ãa 1 gram.— f. s. a. 20 pilulas. Para tomar 3 por dia.

Prescrevendo esta medicação, inspirei-me nos effeitos altamente antiplasticos do iodoformio, que figura á frente das boas preparações iodadas e que tem já conquistado um brilhante nome nos diversos casos de processos morbidos com hypergenese cellular. Associei-lhe o extracto de cicuta como um valioso auxiliar e poderoso synergico, geralmente reconhecido pela sua acção fundente e antiplastica e que tem sido, por mais de uma vez, preconisado no tratamento do cancer.

Tendo o doente entrado no uso d'esta medicação a 15 de Julho, as melhoras não se fizeram esperar; manifestaram-se prompta e decisivamente e de tal modo progrediram que a 6 de Setembro do mesmo anno elle pedia alta com a sua ulcera completamente cicatrisada.

Alguns mezes depois, a 21 de Dezembro de 1882, de novo se apresentou o enfermo no hospital de Santa Casa de Rezende, por haver reapparecido uma pequena ulceração com os mesmos caracteres da antiga e localisada na mesma região.

Instituida a mesma medicação, em poucos dias obteve o individuo o seu restabelecimento.

No mez de Maio de 1882, ainda foi o referido doente recolhido ao mesmo hospital em virtude de nova reproducção do mal. O epithelioma já ulcerado invadia larga porção do labio inferior e compromettia uma diminuta zona da região facial, ostentando um aspecto ainda mais hediondo do que da primeira vez.

A therapeutica posta em pratica foi exactamente a mesma de que eu tinha lançado mão nos insultos anteriores. Dentro de poucos dias, o aspecto da ulcera se modificou favoravelmente, a cicatrisação começou de se estabelecer, e no fim de dous mezes, pouco mais ou menos, estava o doente radicalmente

curado de seu epithelioma ulcerado. A cicatriz se apresentava tão perfeita como a que tivesse resultado de uma incisão cirurgica, e a deformação não se apresentava com certeza mais accentuada do que se tivesse havido intervenção instrumental.

Por muito tempo perdi de vista o individuo em questão até que no ultimo quartel do anno de 1882, se me não falha a memoria, encontrei-me de novo com elle em um dos leitos da mesma enfermaria.

Não tinha havido reapparecimento do mal, a cicatriz se apresentava completa, em seu perfeito estado de integridade. Enfermidade diversa motivara a entrada do doente para o hospital.

Desde essa data, nunca mais o tornei a ver, mas é provavel que elle não tenha sido victima de novo insulto da terrivel affecção, pois do contrario teria procurado o abrigo da Casa de Caridade, onde por tres vezes havia encontrado a saude e a vida.

Eis pois um facto, cuja eloquencia esmagadora falla bem alto em prol da vantagem positiva que se pode auferir do tratamento medico e dos esplendidos resultados colhidos com a applicação do iodoformio associado ao extracto de cicuta.

No decurso do anno de 1883, tratei na enfermaria de mulheres da Santa Casa de Misericordia de Rezende, de uma doente, que soffria de um epithelioma ulcerado do colo do utero. Depois de varias applicações topicas e sem proveito sensivel, tendo ainda bem viva no espirito a lembrança do facto já referido, recorri ás pilulas de iodoformio e cicuta. Apezar do estado de adiantamento da lesão e dos progressos da cachexia, que se desenhava patente no habito externo da enferma, melhoras sensiveis appareceram e alguma modificação favoravel se operou no corrimento vaginal, tendo, além d'isso, se amainado consideravelmente as dôres lancinantes.

Infelizmente porém, a doente instou tão pertinazmente pela sua alta que eu me vi constrangido a concedel-a, perdendo assim uma nova occasião de poder apreciar mais detidamente os resultados da medicação instituida.

Em resumo, nos casos de cancroides e de ulcerações epitheliomatosas não devem os clinicos exitar em lançar mão do iodoformio associado ao extracto de cicuta, á vista das observações de bastante peso que venho de expôr.

Em um periodo ainda precoce da evolução da molestia as vantagens obtidas serão mais frisantes e haverá maior probabilidade de pleno successo. Nas

phases mais adiantadas não se deverá tão pouco esquecer tal recurso, por isso que n'estas condições poder-se-ha pelo menos esperar alguma modificação favoravel, traduzindo-se por melhoras mais ou menos accentuadas.

V

Do tratamento da anemia spinal (spinal irritation) pelo emprego das correntes faradicas e das preparações strychno-phosphoradas.

Compulsando-se as obras dos mais insignes nevropathologistas, nota-se que bom numero d'elles quasi nada dizem a respeito da chamada irritação spinal, limitando-se ordinariamente a fallar de passagem sobre esta entidade morbida, que a maioria dos autores considera ainda modernamente como uma das modalidades phenomenologicas da hysteria — a celebre nevrose proteiforme.

Entretanto, é incontestavel que os mais acurados estudos contemporaneos e que uma copia avultada de observações clinicas de praticos de respeitavel nomeada têm posto em saliente relevo a existencia autonomica de semelhante affecção, a qual, bem que ligada frequentemente á hysteria, póde todavia se apresentar e apresenta-se muitas vezes, independente e com vida propria.

E' tambem, em grande parte, em razão das variantes diversas que offerece o enscenamento symptomatologico da irritação spinal e que fazem com que poucas vezes o diagnostico se imponha firme ao espirito do clinico, que as opiniões as mais desencontradas se apresentam no campo da sciencia a respeito da natureza d'esta enfermidade. Assim é que autores de grande nota, entre os quaes avultam Axenfeld, Darwal e Ollivier acreditam que se trata em taes casos de phenomenos morbidos indicativos de um estado congestivo da medulla, ao passo que outros opinam que a symptomatologia que então se desenha corre por conta apenas de uma modificação molecular no dynamismo intimo dos elementos nervosos do eixo rachideano.

A opinião, porém, a mais corrente na sciencia e que congrega junto a si os mais abalisados clinicos e experimentados nevrologistas é incontestavelmente a dos que filiam o quadro phenomenologico, que n'estas condições se observa, a uma verdadeira anhemia dos cordões posteriores da medulla, a qual, por seu turno, póde estar algumas vezes na dependencia de perturbações circulatorias locaes, devidas a espasmos vasculares de origem hysterica.

Entre as summidades clinicas que esposam esta maneira de ver, merecem particular menção Radcliffe

e Hammond, cuja competencia em assumptos d'esta ordem é de todos conhecida.

Ordinariamente a *irritação spinal* ou *anhemia spinal* se traduz pelos symptomas seguintes :

1º Dor em um ou mais pontos da columna vertebral. — Este phenomeno, de grande importancia pela sua frequencia, varia muito de intensidade e é frequentes vezes acompanhado de um estado de hyperesthesia tal que não permitte ao doente tolerar o peso e o contacto da roupa. Ordinariamente elle se manifesta pela pressão, mas em bom numero de casos qualquer movimento um pouco extenso do tronco provoca-o de um modo pronunciado.

A dôr spinal se assesta na grande maioria dos casos na região dorsal, e a este respeito as observações de Flinte e Hammond são decisivas. Em um facto muito interessante d'esta affecção que conto em minha clinica, foi tambem na zona dorsal da medulla que principalmente se localisou a dôr. Muitas vezes, porém, o augmento da sensibilidade existe em toda a extensão do eixo rachideano.

Nada mais variavel do que os caracteres e a intensidade da dôr. Ora reclamando uma energica pressão para se manifestar, ora acompanhando-se de uma franca hyperesthesia e de perfeitas myosalgias, que tornam qualquer contacto extremamente penoso, os

phenomenos algesicos ostentam-se algumas vezes com irradiações mais ou menos accentuadas para as regiões visinhas, e não raro se notam perturbações dolorosas para o lado dos nervos intercostaes e cruraes. Casos ha em que os doentes accusam dôres violentas, que apparecem espontaneamente e independentes de qualquer exame; outras vezes, porém, só uma fórte pressão ou então uma percussão mais ou menos energica é capaz de despertar os phenomenos de algesia. Na doente, que faz o objecto da observação que vem appensa a estes breves estudos, a dôr se fazia sentir pelos movimentos, pela simples marcha e até na stação vertical; a mais ligeira pressão a exacerbava de um modo positivo.

2º Symptomas excentricos. — Estes signaes morbidos constituem elementos semeiologicos de notavel peso para a diagnose da *irritação spinal* e variam conforme a zona medullar affectada.

Assim, se é a região cervical a séde principal da ischemia, observam-se como expressão phenomenologica, vertigens, zoada nos ouvidos, tonteiras, lypothymias, perturbações visuaes e cephalalgia. A's vezes, os enfermos accusam uma sensação de constricção ao nivel do sinciput e hysperesthesia do couro cabelludo.

Não é raro apresentarem-se modificações morbidas das faculdades psychicas e aberrações diversas do

caracter, que se torna bizarro e caprichoso. No caso clinico da minha observação, as perturbações do caracter foram das mais interessantes, e nada mais ataxico, irritavel, esethico, exquisito, movel e vario do que o moral d'essa doente, cujas modalidades psychicas se ostentavam no mais alto gráo de susceptibilidade, influenciadas pela nevrose hysterica, que dominava e dirigia a affecção spinal.

O somno é em geral agitado e na maxima parte dos casos os doentes se vêm perseguidos por insomnias rebeldes e importunas. Dôres nevralgicas nos membros superiores, na nuca, entre as espaduas e na parte superior do thorax constituem, finalmente, um phenomeno symptomatico que não poucas vezes se encontra.

Para o lado da motilidade, tambem se observam perturbações variadas, que embora não possuam alto valor semeiologico, devem comtudo ser apontadas. Na minha doente se notavam frequentes vezes sobresaltos fibrillares, spasmos clonicos nos musculos da nuca, de modo que havia movimentos lateraes constantes da cabeça, movimentos que se exacerbavam pela menor emoção moral ou sob a influencia de idéas desagradaveis. Ora apparecem contracturas dos flexores do braço, ora dos flexores da mão e em certos casos dos dedos. Em um facto citado por

Hammond havia completa perda dos movimentos de uma das mãos.

A aphonia e o soluço tambem fazem, ás vezes, parte da phenomenologia da *irritação spinal*, que se localisa na região cervical. As nauseas e os vomitos são raros n'estas condições.

Quando é a região dorsal a séde capital da affecção, encontram-se como signaes morbidos de mais interesse os que se referem aos soffrimentos das visceras. Entre estes, occupam o primeiro plano os que se acham sob a dependencia das perturbações das funcções gastro intestinaes. Assim, a gastralgia, as nauseas e os vomitos constituem phenomenos constantes nos casos d'esta ordem.

Na minha doente, os vomitos e as nauseas se manifestaram desde o inicio e continuaram por longo tempo com toda a pertinacia e capricho, cedendo afinal a uma therapeutica instituida com o maior desvelo e cuidados. Em todos os casos da estatistica de Hammond, apresentaram-se constantemente estes phenomenos.

Menos frequentemente se observam anorexia, hyperorexia, pyrosis, pneumatose gastrica e eructações.

As palpitações cardiacas, os accessos de suffocação, de oppressão, dyspnéa, figuram ainda no scenario

semeiologico da irritação spinal localisada na região dorsal.

Na minha doente havia palpitações pronunciadas.

A nevralgia intercostal e a submamaria não são excepcionaes n'estas condições.

Quando a irritação dorsal se complica de sensibilidade cervical, nota-se que os phenomenologicos caracteristicos d'estas localisações morbidas se entermeiam com mais ou menos accentuação.

Se é a região lombar a sede da anhemia spinal, os symptomas mais importantes são constituidos por dôres nevralgicas nas extremidades inferiores e no abdomen. Ás vezes, se observam tambem cystalgias, espasmo do collo da bexiga, dysuria, incontinencia de urina etc.

Casos ha em que apparecem dôres no utero e nos ovarios e mais raramente no recto. No caso clinico por mim observado, manifestaram-se e persistiram por largo espaço hysteralgias, colicas uterinas, e hyperesthesia ovariana.

Taes são, em rapida e succinta analyse, as principaes modalidades symptomaticas e as mais interessantes expressões phenomenologicas que costumam caracterisar a anhemia spinal.

Uma vez ligeiramente delineados os mais importantes elementos semeiologicos da affecção, abordemos de frente a questão do tratamento.

A therapeutica da *irritação spinal* pode perfeitamente ser encarada sob tres pontos de vista diversos, e assim teremos a medicação causal, a medicação pathogenetica e a medicação symptomatologica.

Desde que pelo nosso exame e investigações cuidadosas pudermos chegar ao reconhecimento das condições que produzem a anhemia spinal, deveremos tratar de removel-as, pois preenchida esta indicação, facilmente será debellada a affecção. E como não raras vezes, como atraz deixei dito, a *irritação spinal* se acha na dependencia e filiação directa da nevrose hysterica, trataremos de combater, pelos meios de que a arte dispõe, esta enfermidade proteica, afim de por este modo alcançar o restabelecimento dos doentes. Por felicidade, a hysteria, segundo o que pude deduzir dos resultados da minha pratica, é tributaria da mesma therapeutica que a irritação spinal, pelo menos em seus elementos principaes, e uma vez empregados varios agentes fundamentaes da medicação anti-hysterica, triumpharemos, por via de regra, da affecção spinal.

Na medicação pathogenetica, devem servir-nos de guia os principios estabelecidos pelas condições anatomo-physiologicas, que constituem o substratum e a natureza material da entidade morbida em questão.

Assim é que, sabendo nós que na irritação spinal a circulação é deficiente e se ostenta um verdadeiro processo deischemia, deveremos lançar mão de hyperhemiantes e de estimulantes locaes e geraes, cujos effeitos tenham por fim exicitar o movimento sanguineo e provocar uma actividade maior do departamento circulatorio medullar.

E porque a deficiencia da irrigação sanguinea e a modificação quantitativa anti-physiologica do liquido hematico tem como resultado perturbar o equilibrio nutritivo do orgão spinal e deprimir-lhe a energia trophica, faremos uma therapeutica racional e preencheremos uma indicação formal recorrendo ao emprego dos tonicos nevrosthenicos, dos estimulantes trophicos dos elementos nervosos e exitantes geraes da nutrição, sobretudo quando concorrer um estado de clorose ou anhemia globular.

D'este modo, fustigando a energia circulatoria e levantando o coefficiente de nutição do eixo medullar, restabeleceremos o equilibrio physiologico, condição essencial para o bom dynamismo das cellulas nervosas e restituiremos ao seu rhythmo normal as diversas e eminentes funcções affectas a essa parte do organismo, cuja perturbação dá conta das mais accentuadas manifestações morbidas e dos symptomas fundamentaes da *irritação spinal.* O

sabio principio *sanguis moderator nervorum* nunca deve ser perdido de vista sempre que se trate de pontos complicados da nevro-pathologia, e elle é perfeitamente applicavel em toda a sua plenitude no tocante á affecção de que se trata.

A medicação pathogenica é, pois, a parte mais interessante e a de maior palpitancia da therapeutica da irritação ou anhemia spinal. Instituida ella, teremos avançado um grande passo e ordinariamente veremos, assim, ceder a maior parte dos symptomas, pouco ficando para fazer em relação ao tratamento symptomatologico.

Os principaes agentes therapeuticos da medicação pathogenetica são constituidos pelo phosphoro, pela strychnina e a quinina, que representam um papel proeminente como excitantes da nutrição dos elementos nervosos e excellentes tonicos nevrosthenicos. Elles exercem, alem d'isto, uma acção manifesta sobre a nutrição geral, e, sob esse ponto de vista, o ferro, o oleo de figado de bacalháu e o arsenico devem merecer a consideração e o respeito dos clinicos.

As preparações opiaceas, sobretudo a morphina, prestam relevantes serviços, e pelos seus effeitos hyperhemiantes e congestivos preenchem uma indicação de summa importancia. Demais, o opio tem

ainda um papel a representar na medicação symptomatologica.

Como estimulantes geraes, os alcoolicos não devem ser esquecidos e o seu emprego methodico e prudente tem proporcionado serias vantagens. Porem sua principal esphera de acção está traçada na medicação symptomatica, onde com a sua intervenção se conquistam positivos beneficios, combatendo uma das mais terriveis manifestações phenomenologicas da *anhemia spinal* — os vomitos incoerciveis.

Os revulsivos applicados á região rachideana constituem igualmente uma arma therapeutica de avantajado valor, e bem que o seu emprego pareça, á primeira vista, paradoxal, attendendo ás condições physico-pathologicas da affecção, os magnificos resultados obtidos por Hammond e o proveito frisante que alcancei no caso clinico adiante consignado me autorisam a preconisal-os calorosamente. São os vesicatorios que nos devem merecer a preferencia; as ventosas seccas vêm em segundo logar. No meu modo de entender, os revulsivos, alem de seu papel como agentes da therapeutica symptomatologica, actuam como estimulantes locaes, determinando uma fustigação na circulação spinal e uma excitação nutritiva fovoravel e benefica; e para isso é necessario que elles sejam applicados com constancia e por longo tempo.

E' em parte sob este titulo que actuam as duchas frias e alternantes dirigidas sobre a espinha e bem assim a faradisação localisada, meios que, por outro lado, actuam como reconstituintes geraes e correctivos das aberrações nervosas, quando applicados de um modo geral. A hydrotherapia e a electricidade gozam ainda de merecido conceito na medicaçao symptomatica, onde não são pequenos os serviços por ellas prestados.

Na minha doente, as correntes faradicas ascendentes foram applicadas com extrema vantagem, já como estimulante local, já como um meio poderoso de debellar a sensibilidade e as dôres rachideanas.

O professor Hammond, emerito nevro-pathologista, recommenda ainda a applicação de agua quente sobre a espinha dorsal, como um admiravel auxiliar do tratamento.

A therapeutica hygienica deve ainda ser posta em pratica; assim, os doentes devem uzar de uma alimentação plastica e reconstituinte, devem abster-se do exercicio immoderado e da attitude vertical.

A therapeutica symptomatologica dispõe de variados e numerosos agentes, de acordo com a multiplicidade de phenomenos porque se troduz a *anhemia spinal*.

Entre os symptomas da *irritação spinal* que têm maior importancia e que podem muitas vezes dominar a scena e assumir grande responsabilidade no drama pathologico, cumpre mencionar com especialidade, os vomitos rebeldes, as gastralgias, as nevral gias intercostaes, as dôres rachideanas e a cephalalgia.

Vêm em segundo plano as vertigens, as tonteiras os spasmos, as contracturas, etc.

Os vomitos constituem muitas vezes um symptoma interessante da *irritação spinal*, e na minha doente, elles abriram por assim dizer a scena morbida e quasi que representaram o papel de protogonista do drama pathologico, adquirindo um caracter de intensidade, constancia e rebeldia taes que deram lugar a uma verdadeira inanição e a uma dystrophia geral consideravel. O depauperamento organico e o descalabro da economia pronunciaram-se salientemente, e a doente ficou em serias condições e com as forças por demais alquebradas, em razão das graves perturbações das funcções de nutrição. Muitos factos clinicos da intitulação *hysteria gastrica* não passam de perfeitos casos de vomitos incoerciveis dependentes da *irritação spinal.*

São numerosos os agentes recommendados contra os vomitos; mas cumpre confessar que a maioria dos

medicamentos mais communs n'estes casos falham de um modo desastroso; notando-se mesmo uma grande ataxia medicamentosa em relação a estes vomitos nervosos. Os opiaceos, os salaneos, as bebidas acidas e gazosas etc., ordinariamente nada aproveitam; e ao lado de um facto de melhoras ficticias, contam-se innumeros casos de insuccesso completo. Os revulsivos aproveitam ás vezes, mas não se deve sempre contar com elles. Na minha doente, que esteve sob os cuidados de diversos clinicos de nomeada do Rio de Janeiro antes de ser por mim medicada, lançou-se mão de uma infinidade de meios therapeuticos, e, apezar d'isso, nunca ella poude conseguir passar dois dias sem vomitos. Todos os alimentos eram infallivelmnete rejeitados, a propria agua o estomago não tolerava.

Logo que tomei conta do tratamento, empreguei ainda as gottas negras inglezas, de que costumo me soccorrer em semelhantes casos; mas nenhuma melhora positiva se fez notar. Lembrei-me então de recorrer á chlorodyna na dose de 5 gottas em uma colher d'agua assucarada, repetidas até completar-se a conta de 30 gottas diarias, e só assim pude conseguir uma pausa de 4 dias. Em seguida, lancei mão do acido prussico em doses elevadas, associando-o ao licor de Hoffman e ao elixir de Mac-Mun; e a favor

d'esta formula poude a doente passar 8 dias sem vomitar, o que ella propria considerou um esplendido triumpho. Os alcoolicos, sobretudo a aguardente de canna anisada, me prestaram tambem relevantes serviços. Ainda empreguei a faradisação epigastrica e spino-epigastrica e os revulsivos á região dorsal da medulla, e foi á custa d'este complexo de agentes therapeuticos que consegui dar conta do formidavel symptoma constuido pelos vomitos incoerciveis.

Por isso, eu aconselho que se recorra, em semelhantes condições, á chlorodyna de Davenport, ao acido prussico, ás bebidas alcoolicas brancas como o cognac, o wiskey, a aguardente e ao licor de Hoffman entre os agentes therapeuticos internos, aos revulsivos e á faradisação epigastrica entre os meios externos.

As gastralgias são tributarias do mesmo tratamento, que proporciona então mais positivos resultados.

As dores rachideanas devem ser combattidas pela faradisação localisada, que constitue um agente de soberano proveito, pelas injecções hypodermicas de morphina, pelos topicos anodynos, revulsivos e duchas locaes.

Contra as nevralgias intercostaes prescreveremos os revulsivos, as injecções subdermicas de morphina e de atropina e ainda a faradisação, que produz prom-

ptos resultados. A cephalalgia se mostra, algumas vezes, rebelde e zomba altaneira dos diversos agentes medicamentosos contra ella dirigidos. Os antinevralgicos congestivos devem ser lembrados n'estas condições.

As vertigens, as tonteiras, os spasmos e as contracturas são em geral tributarias do tratamento pela morphina, pelas inhalações de nitrito de amyla e pela electricidade.

Eis, em resumo, o que de mais essencial eu poderia dizer sobre o tratamento da *anhemia* ou *irritação spinal.* Por mais breve e incompleto que tenha sido acredito haver apontado os elementos principaes, que nos devem servir de base e de guia na therapeutica de semelhante affecção. De resto, no caso clinico que adiante vai descripto se acham consignados, de um modo claro e detalhado, as variantes e os episodios do methodo por mim seguido no tratamento instituido.

OBSERVAÇÃO CLINICA SOBRE IRRITAÇÃO SPINAL

A Exma. Sra. M. R., viuva de um eminente engenheiro, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, de uma educação notavelmente esmerada e de bastante instrucção, dotada além d'isso de uma susceptibilidade moral accentuada, mandou-me cha-

mar a 7 de Outubro de 1881, afim de prestar-lhe meus cuidados medicos.

Commemorativos. — Esta senhora soffria de manifestações pronunciadas de hysteria, que se traduziam por attaques formaes e por um nervosismo frisante.

As explosões da nevrose, que haviam irrompido durante a vida de seu esposo, após a viuvez se exacerbaram de um modo accentuado. Os attaquse começaram a sobrevir amiudadas vezes e outras manifestações vaporosas se fizeram notar.

Em Dezembro de 1882, começou ella a sentir nauseas frequentes, a que bem depressa se seguiram vomitos, que se foram tornando de mais em mais amiudados e pertinazes até adquirirem o caracter de verdadeiros vomitos incoerciveis. Alem d'isso, explosionaram dores rachideanas bastante accentuadas e mesmo uma hyperesthesia notavel, sobretudo na região dorsal da medulla. E a medida que estes phenomenos assim se accentuavam, os attaques nervosos iam-se tornando menos frequentes e mais moderados.

Durante o mez de Janeiro de 1883, os vomitos ganharam o apogeo de sua intensidade e assim continuaram de um modo desapiedado e cruel, impedindo completamente a alimentação, e depauperando

de uma maneira notavel o organismo da doente. Os alimentos os mais leves, o leite, os caldos e a propria agua tomada em pequena quantidade eram infallivelmente rejeitados; a menor emoção, a mais insignificante contrariedade moral era sufficiente para exagerar este phenomeno morbido. Além d'isto, as dôres rachideanas, a cephalalgia, as tonteiras, vertigens e obnubilações visuaes contribuiam para atormentar a enferma, amargurando-lhe a existencia.

Se os attaques hystericos se amainaram e se tornaram mais raros, nem por isso deixaram de se manifestar com intensidade outros symptomas de nervosismo. A susceptibilidade de caracter, a irritabilidade moral, espasmos clonicos dos musculos da nuca, os movimentos lateraes constantes da cabeça, a agitação e movimentos involuntarios das mãos começaram de se accentuar deste então e assim continuaram, guardando um certo parallelismo com as nauseas e os vomitos.

N'estas condições, a doente recorreu aos cuidados dos mais eminentes praticos do Rio de Janeiro, que trataram de examinal-a cuidadosamente e de medical-a.

Divergiram profundamente os pareceres dos eximios clinicos, entre os quaes sobresahiam os Srs. Dr. Baptista dos Santos e conselheiro Souza Costa; e

sobretudo em relação á diagnose, houve completo desaccordo. Assim é que alguns opinaram que se tratava de um cancer ventriculi, outros admittiram uma ulcera do estomago, outros fizeram depender os vomitos rebeldes de uma metrite acompanhada de latero-flexão do utero, outros, finalmente, foram de opinião que esses vomitos eram puramente nervosos e não se filiavam a uma lesão material apreciavel.

Relativamente ao tratamento, tambem se separaram os praticos e successivamente foi percorrrida uma immensa escala therapeutica. Assim, recorreo-se aos opiaceos e a doente foi submettida ao uso da morphina, do laudano, do extracto thebaico, etc; lançou-se mão depois das bebidas acidas e geladas, das poções antiemeticas, mas os vomitos zombaram de todos esses meios. Empregou-se em seguida uma medicação dirigida contra a molestia uterina e tratou-se de combater essa ligeira endometrite que existia e que se caracterisava, entre outros phenomenos, por uma leucorrhéa mais ou menos abundante.

Foram lembrados os furruginosos para combater as manifestações chloroticas que se faziam notar, e mesmo as preparações arsenicaes não ficaram de lado. Foi igualmente instituida a medicação bromurada e insistio-se no bromureto de potassio e na camphora

monobromada, porém sem melhoras sensiveis. Os revulsivos ao epigastro não produziram mais felizes resultados e os vomitos continnaram pertinazes e rebeldes, acarretando o descalabro da nutrição e o depauperamento organico. Ainda fez uso a doente do creosoto, da tinctura de iodo, do oxalato de cerio, etc., porem debalde.

O Dr. Baptista dos Santos prescreveo-lhe então o sulfato de strychnina em pilulas, e ella esgotou tres formula sconsecutivas, apresentando-se ligeiras melhoras ; assim, durante um dia não appareceram vomitos. Mas tendo-se manifestado algumas colicas e phenomenos gastralgicos, a doente os attribuio á strychnina e suspendeo o seu uso. A molestia continuou na sua marcha episodica de exacerbações e de ligeiras melhoras; os vomitos persistiram com o mesmo gráu de intensidade.

Então, um dos praticos, sob cujos cuidados estava a enferma, aconselhou os banhos de mar ; ella submetteo-se ao emprego d'esse meio por algum tempo, mas sem resultados decisivos.

Esgotado o vasto arsenal que a materia medica e hygienica põe á disposição dos clinicos e continuando a doente a passar mal, a ponto de emmagrecer extraordinariamente e de enfraquecer-se de um modo frisante, diversos facultativos julgaram inutil a

insistencia nos agentes medicamentosos e foram de opinião que ella se retirasse da Corte. A doente tomou então a deliberação de vir para Rezende e o fez, com a acquiescencia de emeritos praticos.

Aqui chegando, resolveo ir passar algum tempo em uma fazenda situada nas fraldas da cordilheira do Itatiaya e pertencente a uma das mais distinctas senhoras da sociedade rezendense. N'essa localidade, a favor de bom clima, de excellentes aguas e de magnifico leite, conseguio a doente ligeiras melhoras por algum tempo; assim é que poude o seu estomago tolerar o leite por espaço de dous dias. Mas em breve desappareceram essas melhoras ficticias e as cousas continuaram no mesmo estado.

Então, fui consultado por carta a respeito do estado d'ella, e á vista das informações incompletas que me foram ministradas prescrevi os gottas negras inglezas internamente e sobre a região epigastrica ordenei que se applicasse um emplasto de cicuta e belladona. A enferma começou a fazer uso d'esta medicação a 30 de Agosto de 1883. A principio, os vomitos se amainaram e principalmente o leite por espaço de tres dias poude ser tolerado. As tonteiras, porem, e as vertigens nenhuma modificação favoravel experimentaram, assim como o nervosismo exagerado que atormentava a infeliz senhora.

Os vomitos dentro em pouco reassumiram o mesmo caracter de intensidade e rebeldia, e todo o complexo de phenomenos morbidos se accentuou com igual gráu de energia.

Assim marcharam as cousas com alternativas passageiras de attenuação e de aggravação até que a doente deliberou entregar-se aos meus cuidados e n'esse intuito veio para esta cidade em principios de Outubro de 1883.

Estado actual. — A 7 d'esse mez fui chamado para encarregar-me do tratamento e procedi então pela primeira vez a um methodico e minucioso exame em sua pessoa.

Eis os dados semeiologicos fornecidos pelo exame por mim praticado e pelo interrogatorio a que submetti a doente:

Apparelho nervoso. — Dores rachideanas pronunciadas, sobretudo na região dorsal da medulla, manifestando-se pela exploração ou independente d'ella e exacerbando-se na estação vertical prolongada. Hyperesthesia da pelle n'esta região. Cephalalgia pertinaz e constante. Tonteiras e vertigens. Obnubilações visuaes. — Irritabilidade e susceptibilidade psychicas, caracter caprichoso e bizarro.

Formigamentos nas pernas e nos braços algumas vezes.

Apparelho locomotor. — Espasmos clonicos dos musculos da nuca e agitação lateral constante da cabeça.

Espasmos dos flexores das mãos e dos dedos, agitação desordenada e movimentos irregulares d'estes orgãos. Fraqueza muscular nos membros inferiores e, ás vezes, repuxamentos sensiveis nas pernas. Fadiga facil e prompta, provocada pelo mais limitado exercicio.

Apparelho digestivo. — Nauseas e vomitos rebeldes, incoerciveis, provocados ordinariamente pela ingestão dos solidos e dos liquidos, mas apparecendo ás vezes sob a influencia simplesmente de emoções moraes ou de qualquer contrariedade de espirito e mesmo, em certos casos, sem um motivo apreciavel.

Gastralgia e pyrosis raras vezes. Colicas intestinaes pouco frequentes — lingua boa.

Apparelho circulatorio e systema sanguineo. — Palpitações cardiacas. — Phenomenos sensiveis de hypoglobulia e signaes francos de lymphatismo.

Apparelho de calorificação. — Por vezes manifestas perturbações thermicas, e frequentemente resfriamento das extremidades inferiores e superiores.

Apparelho genital. — Ligeira dextro-flexão do utero.

Hyperesthesia ovariana. Colicas uterinas frequentes. Leucorrhéa pouco notavel.

Apparelho ourinario. — Nada de anormal.

Apparelho respiratorio. — Nada de anomalo, a não ser, uma ou outra vez, alguma dyspnéa de origem nervosa.

Habito externo. — Emmagrecimento notavel. Pallidez. Engurgitamento de alguns ganglios cervicaes e submaxillares, que se apresentam visiveis á simples inspecção.

Diagnostico. — A' vista dos elementos fornecidos pela analyse clinica dos apparelhos e das funcções respectivas e dos dados anamnesticos proporcionados pela doente, eu não podia deixar de capitular uma *irritação spinal* ou anhemia dos cordões posteriores, sob pena de faltar aos mais comesinhos principios da sciencia do diagnostico e ás noções vulgares do raciocinio clinico.

Reconheci igualmente a existencia de uma ligeira dextro-flexão uterina acompanhada de insignificante endometrite chronica e de um corrimento leucorrheico pouco notavel.

Prescripção. — Tendo em consideração a intolerancia gastrica, que se oppunha a uma medicação seria e que aggravava extraordinariamente as condições da doente, perturbando salientemente a nu-

tricão, deliberei em primeiro lugar combater principalmente esse symptoma formidavel, e n'esse intuito institui o tratamento seguinte, attendendo igualmente aos phenomenos utero-vaginaes:

Receita,

Nitrato de prata..................	1 centig.
Pó inerte, mel....................	q. b.

F. 1 pilula mande 12. T. 3 por dia.

Receita,

Agua de flôr de larangeira.........	120 gram.
Acido prussico medicinal...........	10 gottas
Xarope simples....................	20 gram.

m. m. T. 1 colher de sopa depois das refeições.

Receita,

Agua de alcatrão.................	300 gram.

Addicione 4 colheres de sopa a um litro de agua mórna e faça injecções vaginaes 2 vezes por dia.

Receita,

Mande 1 mosca de Milão. — Para applicar sobre a espinha no ponto mais doloroso.

17 de Outubro. — A doente obteve algumas melhoras. Os vomitos se amainaram e o leite ingerido foi conservado algumas vezes. A dor spinal experimentou pequena modificação.

Prescripção. — Insiste-se na modificação precedente, apenas elevando as dóses do acido prussico e do nitrato de prata.

Formulo mais umas pilulas de acido phenico para serem tomadas depois das refeições e com o fim de combater ligeiras determinações dartrosas para o lado dos seios.

Mando vir uma tira vesicante de 10 centimetros de comprimento sobrė 6 de largo para se applicar á região dorsal da espinha.

22 de Outubro. — Houve algumas alternativas de attenuação e de exacerbação nos phenomenos morbidos. A dor spinal experimentou modificação sensivel. Os vomitos, porém, persistem mais ou menos com o mesmo caracter, aggravando-se pela menor influencia moral. Além d'isso, a doente accusa flatulencias e meteorismo gastrico, que eu verifico pela exploração.

Prescripção. — A' vista da rebeldia dos vomitos, eu me decido a instituir a medicação pathogenetica, associando a ella os agentes da therapeutica symptomatica.

Convicto, á vista dos dados commemorativos e dos caracteres de certos phenomenos morbidos, da influencia da hysteria sobre a *affecção spinal* vertente, me resolvo a recorrer aos meios therapeuticos que

mais proveitos me tem proporcionado na clinica contra essa caprichosa nevrose, e lanço mão da medição strychno-phosphorada.

Receita,

Phosphureto de zinco............	5 centig.
Extracto de noz vomica...........	10 centig.

F. 30 pilulas. T. 1 depois das refeições.

E para dissipar o tympanismo e os symptomas de flatulencia, formulo a seguinte poção:

Receita,

Agua de flôr de larangeira.........	120 gram.
Bicarbonato de sodio.............	8 gram.
Phosphato de cal................	2 gram.
Essencia de hortelã...............	2 gottas
Xarope de belladona..............	30 gram.

m. m. T. 1 colher de sopa antes das refeições.

Como auxiliar da medicação antiemetica prescrevo:

Receita,

Mande 1 mosca de Milão. Para applicar á região epigastrica.

Receita,

Chlorhydrato de morphina.........	5 centig.

Mande P. polvilhar a superficie vesicada.

27 de Outubro.— As condições da doente são mais ou menos as mesmas. No entretanto, a dôr spinal

e a hyperesthesia rachideana se acham consideravelmente amainadas, e, além d'isio, a alimentação se tem feito, embora em limitada escala. Dias ha em que os vomitos se ostentam com toda a pertinacia e o estomago rejeita inexoravelmente qualquer alimento, solido ou liquido; outras vezes, porém, uma certa quantidade de leite ou de caldo é conservada e vai servir assim ás necessidades da nutrição, de sorte que nota-se alguma modificação favoravel no estado geral.

Prescripção.—Afim de conseguir a tolerancia gastrica em relação ás refeições principaes, lanço mão do hydrato de chloral em uma poção, da qual recommendo á doente que tome uma colher de sopa depois do almoço e do jantar. Para combater os vomitos rebeldes que se mostram a qualquer hora do dia e muitas vezes sem um motivo apreciavel, recorro á chlorodyna, tão preconisada pelos clinicos inglezes e americanos.

Receita

Xarope de casca de laranjas amargas 120 grammas
Hydrato de chloral.................. 5 grammas
Bromureto de sodio................ 7 grammas
Dissolva e mande T. uma colher de sopa depois das refeições.

71 Chlorodyna............. 1 vidro
Mande T. 5 gottas em uma colherinha d'agua quando sentir nausea, podendo tomar até 30 gottas por dia.

Continua-se com os vesicatorios volantes á região do rachis.

28 de Outubro.—A doente é accommettida de um attaque hysterico, após haver atravessado um largo espaço de tempo a coberto d'esta modalidade symptomatica da terrivel nevrose.

Ella accusa perturbações menstruaes, phenomenos dysmenorrheicos acompanhados de colicas uterinas accentuadas e de ovaralgia.

Prescripção.— Pilulas benedictas de Fuller e uma poção estimulante diffusiva.

2 de Novembro.—O estado geral tem melhorado sensivelmente. Um certo grupo de symptomas de hystericismo e de irritação spinal tem experimentado pronunciada attenuação.

Pela primeira vez consegue a doente passar quatro dias sem vomitar; desde o dia 29 do mez passado até hontem, fez uma pausa o formidavel symptoma, que assim concedeu ligeiras trégoas á alimentação. Hoje, o leite ingerido pela manhã é rejeito e mais vezes se repetem os vomitos.

A doente se queixa de dôres accentuadas nos ganglios cervicaes e submaxillares engurgitados.

Prescripção.— Insiste-se na mesma medicação, elevando a dose de chloral a 7 gram.

Pommada abortiva de Debreyne para applicações topicas sobre os ganglios dolorosos.

6 de Novembro.— A doente accusa pronunciada sensibilidade na região dorsal da espinha e pela pressão se nota um ou outro ponto doloroso na região cervical e na zona lombar. Ha cephalalgia e tonteiras pertinazes. Nota-se um estado frisante de irritabilidade psychica.

Os ganglios cervicaes e submaxillares se apresentam mais volumosos e a sua apalpação desperta dôres mais ou menos vivas.

Prescripção.— Insiste-se na medicação precedente.

Confiado nas salientes vantagens proporcionadas pelo emprego da electricidade nos casos de affecções do systema nervoso e muito esperançado sobre os seus proveitosos resultados no caso em questão, inicio as applicações d'este maravilhoso agente e pratico a primeira sessão de faradisação, empregando as correntes spino-epigastricas e a electrisação localisada da região epigastrica.

11 de Novembro.— O estado geral apresenta-se em bôas condições. Tem havido frisante modificação na sensibilidade rachideana e nos vomitos, que são mais espaçados e menos tenazes.

Prescripção.— Tendo-se esgotado a 2ª formula das pilulas de phosphureto de zinco e extracto de noz-vomica prescrevo:

Receita

Xarope de Easton............ 1 vidro
Mande. T. 1/2 colhar de chá antes das refeições.

Mando suspender a poção chloralada e continuar com a chlorodyna.

Sessões diarias de faradisação.

20 de Novembro.— Pouca alteração se nota nos phenomenos morbidos.

Pronunciam-se certos symptomas de lymphatismo. O engurgitamento dos ganglios cervicaes e submaxillares se tem avantajado, ostentando-se rebelde ás applicações topicas; nos braços se distinguem signaes inequivicos de lymphangites erraticas e bastardas.

Prescripção.— Para combater as determinações lymphaticas, eu lanço mão da tintura de iodo na doze de 5 gottas após ás refeições principaes.

12 de Dezembro.— As condições geraes da doente se apresentam lisongeiras. As funcções de nutrição se exercem com mais energia: os vomitos se mani estam com intervallos de 7 e de 8 dias, e as maisdas vezes o seu reapparecimento é provocado por

algum desvio de regimen e pela influencia de emoções moraes ou de abalos psychicos.

Os symptomas de lymphatismo se tem attenuado extraordinariamente.

Prescripção.— Suspenda-se o uso da tinctura de iodo e continue-se com o xarope de Easton.

Sessões diarias de faradisação.

2 de Janeiro.— Em consequencia de retardamento das regras, ha uma aggravação de todos os phenomenos morbidos. Os vomitos, que por espaço de 18 dias não se mostravam, reapparecem e redobram de intensidade; as dôres rachideanas se accentuam e se acompanham de uma notavel hyperesthesia da pelle na região dorsal da medulla. A cephalalgia se ostenta com violencia e bem assim as vertigens e as tonturas. A doente se apresenta em condições de susceptibilidade psychica exagerada e o caracter se torna por demais caprichoso e irritavel. Ella se queixa de dôres ovaralgicas e de colicas uterinas consideraveis.

Prescripção.— Pilulas de Füller e poção emmenagoga.

Pequenos vesicatorios ás regiões ovaricas e sinapismos aos jumellos.

Como a chlorodyna pouco tem aproveitado ultimamente contra o symptoma —vomitos— prescrevo:

Receita

Elixir de opio de Mac-Mun.............. 20 gottas
Licor de Hoffman........................ 30 gottas
Acido prussico......................... 12 gottas

Misture e mande. T. 5 gottas em uma colher d'agua, quando sentir nauseas, podendo tomar até 30 gottas por dia.

3 de Janeiro.— Mesmo estado, menos os vomitos, que têm-se amainado.

4 de Janeiro.— O apparecimento das regras e a modificação da congestão utero-ovarina trouxeram attenuação dos principaes symptomas da affecção. Só persistem ainda com accentuação as dôres rachideanas e a sensibilidade spinal.

Prescripção. — Mando insistir no xarope de Easton, do qual recommendo á doente que tome uma colherinha antes das refeições, e bem assim ordeno que continue com o acido prussico associado ao elixir de Mac-Mun e ao licor de Hoffman.

Contra as dôres spinaes, emprego a faradisação em correntes spinaes ascendentes, applicando o pólo positivo no limite inferior da região dolorosa e o pólo negativo no limite superior da zona hyperesthesica. Ao mesmo tempo, recorro a uma nova tira vesicante applicada á parte mais dolorosa do rachis.

14 de Janeiro.— Melhoras positivas. O estado geral se revigora e a doente se mostra nedia e bem

disposta. Até hoje não reappareceram os vomitos. As dôres espinaes se tem attenuado consideravelmente.

Prescripção. — Continua-se com a mesma medi cação. Não tem havido necessidade de usar dos agentes antiemeticos.

18 de Janeiro.— Estado lisongeiro; gradual e rapido progresso das melhoras. Ha 14 dias que cessaram completamente os vomitos. A sensibilidade rachideana e as dôres spinaes desappareceram de todo á custa da faradisação spinal por meio de correntes ascendentes.

A doente desejando passar algum tempo em uma fazenda de pessoa de sua amizade pede o meu parecer.

Consinto, recommendando-lhe porem que se abstenha de qualquer desvio de regimem dietetico, e, bem assim, de exercicio immoderado e sobretudo da equitação.

Prescripção. — Mando insistir na prescripção strychno-phosphorada, representada pelo xarope de Easton.

Suspende-se a faradisação depois de 70 sessões consecutivas.

2 de Fevereiro.—A minha doente continúa a melhorar gradual e frisantemente. Todos os phenomenos morbidos desapparecem e as funcções de nutrição se exercem de um modo lisongeiro. O orga-

nismo se retempera e avigora-se accentuadamente. Ha um mez seguramente que os vomitos não se repetem.

No dia 14 de Março estive pela ultima vez com a minha doente, que se achava em franca e plena convalescença e se apresentava bem nutrida e nédia. Nenhum symptoma do mal havia reapparecido e a cura parecia completa.

Mesmo assim, recommendei-lhe que continuasse a fazer uso do xarope de Easton e que para consolidar o seu restabelecimento se submettesse a um tratamento hydrotherapico sob a fórma de duchas frias e alternantes, quer no Rio de Janeiro para onde ella se retirava, quer em Nova-Friburgo, no grande estabelecimento que alli existe a cargo do laborioso clinico o Dr. Carlos Eboli.

Eis, pois, descripto em todos os seus detalhes e pormenores o interessante facto clinico, a proposito do qual julguei opportuno expender algumas despretenciosas considerações sobre o tratamento da irritação spinal.

De uma analyse succinta da observação que precede, se deprehende a marcha episodica e intermittente por que se caracterisou por muito tempo a affecção, notando-se successivas alternativas de attenuação e aggravação dos phenomenos morbidos. Para

isto concorreu grandemente, no meu entender, o meio hysterico e nevrosico em que se desenvolveu a irritação spinal, dando-se o facto de, por diversas e numerosas vezes, repetirem-se e exacerbarem-se os vomitos sob a influencia exclusiva de causas moraes, contra as quaes, desgraçadamente, pouco póde a medicina. Aliás, a rebeldia d'este symptoma tem sido verificada por Flint e Hammond, os quaes em suas bem elaboradas observações poem em relevo, de uma maneira frisante, a circumstancia interessante de serem os vomitos um dos ultimos e, muitas vezes, o ultimo signal morbido a desapparecer.

Foi incontestavelmente desde que lancei mão da medicação pelo phosphoro e pelas strychneas, e que me soccorri das applicações faradicas, que as melhoras começaram a se accentuar de um modo indiscutivel. A modificação favoravel do estado geral se pronunciou antes que os phenomenos locaes tivessem experimentado uma attenuação decisiva; foi bastante que os vomitos se amainassem, para que se erguesse o coefficiente da nutrição e as funcções de assimilação se retemperassem pujantemente. As dôres espinaes, que tão rebeldes se mostraram aos agentes therapeuticos e que se repetiram tenazmente por varias vezes, só se acalmaram salientemente e cessaram de uma maneira completa, depois que recorri

ás correntes spinaes ascendentes, applicados os polos sobre os limites da zona dolorosa.

Os diversos pontos que acabo de frisar patenteam bem os ensinamentos fecundos que se contêm no caso clinico precedentemente descripto; acredito, pois, que, expondo-o á apreciação do mundo medico, tenho finalisado proveitosamente os meus ligeiros estudos sobre tratamento da irritação spinal.

VI

Algumas considerações sobre o tratamento da atrophia muscular progressiva, a proposito de um facto clinico observado no hospital da Santa Casa de Rezende.

São indiscutiveis e por demais frisantes os progressos que se têm operado modernamente na nevropathologia, e não ha negar que as investigações e os estudos ultimos, com tanto labor e merito realisados, lhe têm imprimido transformações fecundas e modificações de inestimavel valor.

As affecções da medulla, que até bem pouco tempo constituiam outros tantos problemas intrincados, se acham na actualidade accentuadamente elucidadas e perfeitamente differenciadas em seus caracteres clinicos e anatomo-pathologicos. As pacientes e afanosas pesquizas de uma pleiade brilhante de proeminentes vultos, têm descortinado um campo vasto nos dominios da pathologia spinal, projectando clarões deslumbrantes sobre muitas incognitas d'essa parte importante dos conhecimentos

medicos. Assim é que hoje a grande classe das myelites se acha perfeitamente definida e caracterisada, e ninguem desconhecerá presentemente os signaes clinicos que accentuam a physionomia do fecundo grupo das scleroses medullares. Graças á applicação tão util dos estudos de topographia spinal, brilhantemente realisados pelos abalisados professores Charcot, Grasset e Vulpian, se acha agora constituida em bases solidas a autonomia das myelites systematicas, e póde-se dizer com rigor que sob o ponto de vista anatomo-pathologico e clinico pouco ha a fazer sobre este ponto.

De maneira que, a cada circumscripção da medulla corresponde para assim dizer uma especie morbida distincta e o nome generico de myelite, que até bem pouco servia para designar toda e qualquer affecção inflammatoria do eixo spinal e os mais dissimilhantes processos morbidos localisados n'este orgam, hoje tem perdido muito do seu valor diagnostico, e empregado isoladamente na linguagem pratica nada adianta ao clinico sobre a natureza intima do trabalho pathologico, sobre a localisação da molestia inflammatoria, e por conseguinte sobre o prognostico a formular.

Ainda mais, as investigações preciosas dos modernos nevro-pathologistas ampliaram esplendida-

mente os horizontes da pathologia spinal, e differentes affecções, que os clinicos localisavam no apparelho muscular, hoje se acham perfeitamente encaixadas no quadro das molestias medullares e naturalmente incluidas no grupo das myelites. Na actualidade, nenhum medico que acompanha os progressos da sciencia e o adiantamento frisante da anatomia pathologica, deixará de admittir a atrophia muscular progressiva como uma myelite parenchymatosa chronica das pontas anteriores do eixo medullar, e eu considero mesmo como um anachronismo grosseiro filiar-se presentemente essa affecção a um processo morbido localisado no systema muscular.

Por outro lado, opiniões abalisadas, escudando-se em exames microscopicos realisados principalmente por Lockart-Clarke, reconhecem hoje o tetano como dependente de um perfeito processo de myelite central. A' vista de tão fecundos fructos e de tão brilhantes resultados alcançados pelos progressos evidentes e relevantes dos estudos anatomo-pathologicos e clinicos sobre a nevrologia, quem deixará de esperar em um futuro, talvez proximo, a suppressão do termo *nevrose* da technologia medica e a accentuação definida e precisa da physionomia do processo morbido que preside ao apparecimento da hysteria,

da epilepsia e das diversas e numerosas psychoses?

Infelizmente, se está fóra de duvida e salta aos tlhos de uma maneira fatal o impulso enorme que os orabalhos modernos têm dado á parte anatomica e clinica da nevro-pathologia, é força reconhecer-se que esse movimento de progresso não se tem feito sentir de um modo tão accentuado em relação ao tratamento, e a verdade exige imperiosamente que se diga que a therapeutica das myelites se acha ainda hoje privada de armas poderosas e reduzida a meios secundarios, cuja acção curativa se patenteia por demais limitada e incapaz ordinariamente de sustar o evolucionar da molestia.

Por isso, toda a tentativa no intuito de levantar a sentença de incurabilidade, que pesa cruelmente sobre a generalidade das affecções spinaes e maxime sobre as myelites, deve ser acolhida com applausos e ardentemente acoroçoados os esforços envidados para apoiar em factos clinicos as vantagens obtidas pelo emprego d'este ou d'aquelle agente therapeutico. N'este ponto, tanto merito devem ter aos olhos do clinico os meios cuja applicação é o resultado de suas propriedades physiologicas, como aquelles que o empirismo adopta e preconisa.

Sob o ponto de vista do tratamento, devemos ter em consideração os dous grandes grupos das myeli-

tes : as inflammações parenchymatosas e as scleroses medullares. A clinica demonstra, o que aliás a histo-physiologia já fazia prever, que é o eixo cinzento da medulla a zona predilecta dos processos de inflammação parenchymatosa, as scleroses se localisando commummente nos cordões, onde predominam os elementos conjunctivos e a nevroglia. De maneira que, as myelites centraes são, na grande maioria dos casos, inflammações parenchymatosas e as myelites que se assestam no manto medullar são as mais das vezes processos sclerosos.

Entre as myelites parenchymatosas, merece especial menção a chamada por Duchênne *atrophia muscular progressiva*, por acreditar este distincto nevro-pathologista que era o systema muscular a séde do processo morbido.

Os inexcediveis estudos e pacientes indagações com tanto labôr e pericia realisados principalmente por Hayem, Charcot e Vulpian modificaram profundamente o curso das idéas sobre a natureza de tal affecção e demonstraram, de um modo exhuberante, que o trabalho pathologico que preside á sua genese se processa no systema nervoso e se circumscreve ás cellulas trophicas das pontas anteriores da substancia cinzenta da medulla. A *atrophia muscular progressiva*, cujo nome exprime perfeitamente a caracte-

ristica clinica da affecção, não é uma molestia muito rara ; pelo contrario, as estatisticas tendem a demonstrar que ella constitue uma das fórmas frequentes de myelite central.

A therapeutica d'esta affecção, do mesmo modo que a da generalidade das myelites, é pouco variada e dispõe de um limitado numero de recursos. Demais, como ordinariamente os casos clinicos se nos apresentam em uma phase adiantada do mal, nós nos vemos impossibilitados de desenvolver uma acção therapeutica radicalmente curativa, da qual poderiamos lançar mão na phase inicial, no periodo ainda hyperemico do processo morbido.

De sorte que, na grande maioria dos casos, o nosso papel therapeutico mais brilhante se limitará a sustar os progressos da affecção e paralysar-lhe a evolução, de modo a facultar ao individuo entregar-se aos seus affazeres, tornando-o apto para o trabalho; e para isto, será necessario que não se ache a molestia por demais adiantada e que o apparelho muscular, por conseguinte, não tenha chegado ainda a um alto gráo de atrophia e degeneração.

Entre os agentes mais preconisados pelos autores contra a atrophia muscular progressiva, destacam-se o iodureto de potassio, a electro-therapia e as praticas hydrotherapicas.

O iodureto de potassio não gosa n'estas condições do poder accentuado que não se lhe póde contestar quando se trata dos processos de hyperplasia conjunctiva. O verdadeiro campo de victorias d'este agente é a phase neoformativa dos trabalhos phlegmasicos, e os processos de inflammação intersticial são todos, mais ou menos, tributarios de seus effeitos therapeuticos, ou tenham por séde o tecido connectivo do figado, ou se localisem na trama conjunctiva dos rins, ou compromettam, finalmente, a nevroglia. Essa vantagem elle a deve ás suas propriedades physiologicas, pois como um hyperhemiante local, fluidificante do sangue e poderoso antiplastico, o iodureto de potassio se oppõe a todo o trabalho hyperplasico, entrava os processos de neoformação e determina uma reabsorpção mais ou menos completa dos elementos novos do tecido formador por excellencia. Ora sendo assim, facilmente se concebe que não ha uma indicação formal para o emprego d'esse agente, e que de sua applicação poucos resultados se pódem alcançar. E' sómente quando entre as condições etiologicas se contam antecedentes syphiliticos, ou que, pelo menos, se suspeita a influencia d'esse elemento na producção do mal, que não se deve hesitar em lançar mão do iodureto de potassio e da medicação iodurada, que constituindo agentes poderosos da therapeutica es-

pecifica, nos fornecerá, em semelhantes casos, maravilhosos resultados, proporcionando-nos fulgidos triumphos.

Hammond, cujo nome nunca se deve esquecer sempre que se trata de nevro-pathologia, refere um caso de sua clinica, em que conseguio d'este modo melhoras frisantes, sustando completamente os progressos do mal. A sciencia registra ainda dous factos em que a medicação iodurada prestou relevantes serviços ; tratava-se de dous individuos syphiliticos, victimas da explosão da atrophia muscular progressiva (Niepce, Rodet).

Entre os agentes pharmaceuticos, é o iodureto de potassio o unico indicado pelos autores e aconselhado pelos mais eminentes e estimados nevro-pathologistas, segundo deprehendi consultando os preciosos trabalhos de Hammond, Charcot, Jaccoud, Vulpian, etc. Pois bem, um facto da minha clinica que faz o objecto de uma observação adiante consignada, me autorisa a apontar como medicamentos dignos de serem empregados o phosphoro e a strychnina. As vantagens que obtive com a applicação d'estes agentes, após haver lançado mão improficuamente do iodureto de potassio, são um incentivo, que deve estimular os clinicos a não ficarem impassiveis diante dos casos de atrophia muscular progressiva, sobre-

tudo quando não tiverem á mão os apparelhos de electro-therapia.

A electricidade representa, d'effeito, uma arma therapeutica de inappreciavel valor, e os praticos que souberem manejal-a com methodo e criterio, alcançarão na clinica brilhantissimos triumphos.

No tratamento electrico da atrophia muscular progressiva, deve-se lançar mão do galvanismo e da faradisação. As correntes continuas deverão ser applicadas sobre a columna vertebral e as correntes faradicas sobre os musculos atrophiados, comtanto que estes sejam ainda excitaveis. D'esta maneira, os bons effeitos se fazem sentir mais promptamente, e as melhoras se accentuam com mais evidencia.

Quando não se puder lançar mão das duas especies de correntes, recorrer-se-ha ao emprego exclusivo da faradisação localisada, que tem proporcionado igualmente vantagens positivas em bom numero de casos e que, de resto, se acha mais ao alcance dos clinicos não especialistas.

Além d'estes dous modos de electrisação e no caso de insuccesso d'elles, ainda menciona Labadie-Lagrave outro, que tem sido empregado por Léon Lefort e que consiste na applicação de correntes continuas permanentes.

Tratando dos meios preconisados contra a atrophia muscular, não me esquecerei de fallar da hydrotherapia, cujo emprego tem sido aconselhado por alguns nevro-pathologistas. Cumpre confessar, porêm, que segundo a opinião muito autorisada de Hammond e Dujardin-Beaumetz, as praticas hydrotherapicas e sobretudo as duchas, poucos serviços prestam e constituem um meio secundario e dispensavel na maioria dos casos. No modo de entender mesmo do segundo dos autores acima citados, a acção das duchas seria antes prejudicial do que proveitosa, aqui como nas mais especies de myelites.

OBSERVAÇÃO CLINICA SOBRE ATROPHIA MUSCULAR PROGRESSIVA.

O Sr. Adolpho Reiber, de 34 annos de idade, pouco mais ou menos, empregado em uma fabrica de cerveja, entrou para o hospital da Santa Casa de Rezende no dia 8 de Maio de 1883.

Commemorativos.—Refere este individuo que de 4 mezes a esta parte começou a sentir diminuição da força muscular e certo embaraço nos movimentos das mãos e dos dedos. Ao mesmo tempo, se manifestou n'elle uma indisposição para qualquer exercicio e sensivel incapacidade para o trabalho physico.

Notou mais um emmagrecimento das mãos e dos braços.

A' vista d'isto, começou a fazer uso de alguns medicamentos, que lhe aconselharam pessoas leigas; mas não obtendo resultados positivos, decidiu-se a entrar para a Casa de Caridade d'esta cidade.

Não ha antecedentes syphiliticos.

Estado actual.—O que impressiona immediatamente a attenção vem a ser a flexão das mãos, que formam um angulo recto com o ante-braço, em consequencia da incapacidade dos musculos extensores.

Ao mesmo tempo, se nota uma atrophia pronunciada dos musculos das regiões thenar e hypothenar e igualmente dos ante-braços e das regiões deltoideanas. O doente não póde fazer com os braços ou com as mãos um esforço um pouco energico e é frisante a diminuição da contractilidade muscular.

Diagnostico. — Ante estes signaes clinicos tão caracteristicos não tive duvidas em formular o diagnostico de *atrophia muscular progressiva*, que se impunha irresistivelmente ao espirito de qualquer pratico que observasse o enfermo. A profissão d'este individuo forçando-o a estar sob a influencia prolongada e diuturna da humidade e a expôr-se a resfriamentos successivos, explica perfeitamente a genese de semelhante affecção, que, como todos sabem, reco-

nhece como condição etiologica bastante frequente a acção do frio e da humidade.

Prescripção. — R. Uso interno :

Xarope de cascas de laranjas.......	200 gram.
Iodureto de potassio.............	5 gram.

D. e M. T. 3 colheres por dia.

27 de Maio. — Não tendo o enfermo alcançado melhora alguma com a medicação iodurada, e attendendo á acção nevrosthenica do phosphoro e da strychnina, á estimulação que estes agentes exercem sobre a nutrição dos elementos nervosos, cuja actividade exageram e supprem até certo ponto, me decido a recorrer a esses medicamentos e prescrevo :

R. Uso interno :

Sulfato de strychnina............	5 centig.
Phosphureto de zinco............	6 centig.

F. s. a 30 pilulas. T. 3 por dia.

Ao mesmo tempo recommendo ao doente que faça uso de vinho quinado como auxiliar do tratamento tonico.

15 de Junho. — O estado da molestia se modificou frisantemente e o doente se apresenta em condições lisongeiras, patenteando-se visiveis melhoras.

A força muscular tem-se levantado e já são possiveis certos movimentos das mãos e dos dedos. A

attitude de flexão das mãos começa a desapparecer.

Prescripção. — Insiste-se na mesma medicação. Mando vir, além d'isso, linimento de noz vomica para friccionar os braços e as mãos.

30 de Junho. — A attenuação dos phenomenos morbidos é consideravel.

Continúa a medicação strychno-phosphorada.

4 de Julho. — As melhoras do doente progrediram rapida e decisivamente e na actualidade elle se apresenta em estado o mais favoravel possivel.

A molestia paralysou-se, a amyotrophia sustou-se na sua evolução e nota-se mesmo um revigoramento dos musculos e um levantamento da nutrição destes orgãos. O doente já executa movimentos amplos com as mãos e com os braços; já apprehende os objectos com mais ou menos perfeição. Convidando-o a apertar a minha mão, elle o consegue de um modo mais ou menos completo, desenvolvendo bastante energia.

Muito satisfeito com as modificações rapidas de sua affecção e com as melhoras promptas e accentuadas que obteve, elle se julga apto para o trabalho e capaz de se entregar aos seus affazeres; e, á vista d'isto, pede-me com instancia a sua alta, que eu lhe concedo bem a meu pezar.

*

Eis pois um caso assaz eloquente e que demonstra de modo a não deixar duvidas o proveito que se póde tirar e as vantagens que se pódem colher com o emprego da medicação strychno-phosphorada nos casos de atrophia muscular progressiva.

Qual será a razão physiologica do modo de actuar d'estes agentes em semelhantes condições ?

Na affecção que nos occupa o processo morbido compromette principalmente as cellulas trophicas das pontas anteriores da medulla, as quaes não são outra cousa mais do que os centros que presidem á estimulação nutritiva das fibras musculares por intermedio dos tubos nervosos motores. O excitante physiologico da contractilidade muscular é a acção nervosa, e isto está brilhantemente provado pelo estado de macilencia e impotencia em que ficam os musculos, quando são privados do influxo cerebro-spinal nos casos de hemiplegia e paraplegia. Ora, tratando-se de um processo que interessa as cellulas trophicas da medulla, muito mais devem soffrer as funcções das fibras musculares, que privadas do influxo spinal, que preside e regula a nutrição d'ellas, tambem são affectadas em sua propriedade contractil.

Essa defficiencia de nutrição acarreta a morte das fibras musculares, morte que se traduz anatomopathologicamente pela degeneração gordurosa.

Sendo assim, eu acredito que é estimulando os centros trophicos constituidos por certas cellulas nervosas das pontas anteriores, levantando a sua *neurilidade* especial, e supprindo até certo ponto a sua influencia sobre a nutrição dos musculos, que actuam o phosphoro e a medicação phosphorada.

Ninguem ignora o papel preponderante que representam os principios phosphorados na constituição intima dos elementos nervosos, e o *protagon*.de Liebreich desempenha a parte de protogonista nos phenomenos metabolicos das cellulas do eixo cerebro-rachideano. Não é, portanto, natural pensar-se que os medicamentos phosphorados assimilados ao organismo e encorporados aos elementos nervosos, vão restabelecer o equilibrio molecular d'estes elementos, vivificando o turbilhão nutritivo, estimulando a sua actividade, restituindo,dentro de certos limites,ás cellulas anteriores o papel de centros trophicos e de estimulantes dos orgãos musculares que o processo morbido tem até certo ponto invalidado, em uma palavra supprindo em parte as funcções especiaes das referidas cellulas ?

Por outro lado, os trabalhos experimentaes e as observações clinicas de Fouquier puzeram em relevo a oprpriedade curiosa que tem a strychnina de determinar a contracção dos musculos paralysados e de excitar as suas funcções physiologicas, provocando uma rigidez consideravel dos membros hemiplegicos, rigidez que persiste muito tempo depois de suspenso o uso do medicamento. Vê-se pois que n'estes casos, havendo ordinariamente uma degeneração descendente da medulla, que a invalida como centro nervoso em algumas de suas funcções, a strychnina substitue, para assim dizer, os elementos nervosos, suppre a sua neurilidade deprimida ou abolida pelo processo morbido, e assim contribue para estimular a nutrição e as propriedades physiologicas dos musculos, fazendo ás vezes com que desappareçam phenomenos francos de amyatrophia e de incapacidade motora. Estes factos formulam, portanto, perfeitamente a indicação do emprego da strychnina e explicam a meu ver de um modo satisfactorio os seus effeitos therapeuticos nos casos de atrophia muscular progressiva.

Em resumo, poder-se-hia dizer que a strychnina e o phosphoro representam a electrisação directa dos elementos e dos tubos nervosos, desempenhando juntos a estes o papel que desempenham a faradisação e o

galvanismo em relação aos musculos. E, figuradamente, nãoseria improprio denominar a electricidade de *strychnina e phosphoro do systema muscular* e dar ao phosphoro e á strychnina a designação de *electricidade do systema nervoso.*

FIM.

ERRATA

Pag.	linha	em lugar de	Leia-se
19	8	e influenciado	influenciado
21	25	*loco dolente*	*loco dolenti*
35	23	neoplosia	neoplasia
43	16	Flinte	Flint
45	4	esethico	erethico
46	26	dyspnéa	a dyspnéa
47	7	phenomenologicos	signaes phenomenologicos
48	19	varios agentes	os variados agentes
49	5	exicitar	excitar
49	15	exitantes	excitantes
49	17	clorose	chlorose
50	2	trate	trata
51	15	physico-pathologicas	physio-pathologicas
53	22	da intitulação	da intitulada
54	4	os salaneos	os solaneos
57	1	1881	1883
69	20	rejeito	rejeitado
73	11	attenuação	a attenuação
82	3	tlhos	olhos
86	1	fornecerá	fornecerão
87	3	, d'effeito,	, de feito,
94	17	amyatrophia	amyotrophia
94	25	juntos a estes	junto a estes

Alem d'estas outras menos importantes existem que a intelligencia do leitor facilmente corrigirá.

Impresso longe dos olhos do autor, que não pôde acompanhar a revisão das provas, este trabalho se resente de varias e multiplas incorrecções que todavia não adulteram de um modo frisante o sentido e o pensamento da phrase. São antes vicios de fórma que impressionam desagradavelmente os puristas .